

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

DIARIO OFFICIAL

DO ESTADO DE SAO PAULO

3.º ANNO—5.º DA REPUBLICA—N. 744

SÃO PAULO

SEXTA-FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1893

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Decreto n. 219

DE 30 DE NOVEMBRO DE 1893

Approva o regulamento para o serviço geral de desinfecções

O presidente do Estado de S. Paulo, autorizado pela lei n. 240, de 4 de Setembro do corrente anno, resolve approvar para o serviço geral de desinfecções o regulamento que a este acompanha assignado pelo dr. secretario de Estado dos Negocios do Interior, que assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 30 de Novembro de 1893.

BERNARDINO DE CAMPOS.

DR. CESARIO MOTTA JUNIOR.

REGULAMENTO

Para o serviço geral de desinfecções

CAPITULO I

Artigo 1.º O serviço geral de desinfecções está a cargo da secção respectiva, dependente da Directoria do Serviço Sanitario.

Artigo 2.º Compreende todos os trabalhos de desinfecções reclamados nos casos de molestias transmissiveis.

Artigo 3.º As desinfecções dos domicilios onde se verificarem casos daquellas molestias, ou terminem pela cura, por obito ou pela remoção dos doentes para os hospitaes de isolamento, são encargos da secção de desinfecções.

Artigo 4.º Haverá uma Estação Central installada com estufas aperfeiçoadas e camaras especiaes, onde são desinfectados os objectos que servirem aos doentes nos domicilios.

Artigo 5.º A remoção e condução dos doentes para os hospitaes de isolamento e dos cadaveres de indigentes de molestias infectuosas estão a cargo da Estação Central de desinfecções.

Artigo 6.º Este serviço é feito pelos carros especiaes que dos domicilios transportam os doentes para os hospitaes e os cadaveres para o cemiterio.

Artigo 7.º Para transportar os objectos que serviram aos doentes e que devem ser submettidos á desinfecção, tem a Estação Central carros apropriados que recebem aquelles objectos nos domicilios e os restituem depois de convenientemente depurados.

Artigo 8.º Completam o material os carros de condução dos desinfectadores, utensilios e desinfectantes.

Artigo 9.º Todos os empregados encarregados dos serviços dependentes da secção de desinfecções são obrigados a usarem de um uniforme, sendo-lhes absolutamente prohibido o uso de roupas de lan, casemira, etc., durante as horas de serviço.

CAPITULO II

DA ESTAÇÃO CENTRAL DE DESINFECÇÕES

Artigo 10. A Estação Central de desinfecções divide-se em duas secções; secção dos objectos inficionados recebidos dos domicilios de doentes de molestias transmissiveis e que têm de ser desinfectados, e secção dos

objectos depurados, que são restituídos aos seus proprietarios.

Artigo 11. Na secção dos inficionados estacionam os carros occupados na condução dos doentes e cadaveres, e os que dos domicilios transportam objectos de uso dos doentes.

Artigo 12. Na secção dos desinfectados, estacionam os carros dos desinfectadores e os que transportam a domicilio os objectos depois de desinfectados.

Artigo 13. O pessoal e material empregados nuna secção não têm o menor contacto com os da outra.

Artigo 14. O serviço ordinario da Estação Central de desinfecções começa invariavelmente ás 9 horas da manhã e termina ás 6 horas da tarde. Em epochas anormaes, porém, o serviço começa mais cedo e termina mais tarde, conforme exigirem as necessidades, a juizo do director superintendente, devendo entretanto fazer-se a qualquer hora da noite quando isso for preciso.

§ unico. Para isso ficará diariamente de promptidão uma turma de desinfectadores que pernitará no edificio da estação central.

Artigo 15. Todos os empregados estarão presentes á hora regimental e assignarão o livro de presença, que será encerrado pelo administrador.

Artigo 16. Os empregados que faltarem ao serviço terão de justificar suas faltas; no caso contrario, ou si se retirarem sem licença, ou antes de findos os trabalhos, perderão todos os vencimentos.

Artigo 17. Os objectos que têm de ser desinfectados na estação são de duas especies; os que têm de soffrer a acção do calor nas estufas e os que devem ser desinfectados pelos meios chimicos.

§ 1.º Devem passar pela estufa todas as roupas de cama, colchões, vestimentas, cortinas, cortinados, tapetes e em geral todos os tecidos de qualquer especie.

§ 2.º Nas camaras de desinfecção pelos agentes chimicos deverão ser desinfectados os objectos de couro, de borracha, de papellão, pelles e os de madeira collada, que não podem soffrer a acção do calor sem se alterarem.

§ 3.º As peças de roupa sujas de sangue deverão ser submettidas a uma solução de 1 por 100 de permanganato de potassio em agua, para impedir as manchas indeleveis.

CAPITULO III

DAS DESINFECÇÕES DOMICILIARIAS

Artigo 18. As desinfecções domiciliarias são effectuadas pelos desinfectadores sob as ordens e direcção dos chefes de turma, que são os responsaveis pela boa ou má execução do serviço.

Artigo 19. Os aposentos e domicilios a desinfectar deverão ser previamente interditos duas horas pelo menos antes de começar a operação.

Artigo 20. As desinfecções domiciliarias ordinarias são feitas com solução de sublimado corrosivo.

Artigo 21. Nestas desinfecções procede-se do modo seguinte:

§ 1.º Nos domicilios e aposentos de paredes nuas ou forradas, de chão ladrilhado, asphaltado, assoalhado de madeira encerada e invernizada, estando em bom estado de conservação e asseio far-se-á a desinfecção com solução de sublimado corrosivo na proporção de 3 por 1.000.

§ 2.º Para os aposentos de paredes porosas com assoalho commun de madeira, ou outra substancia porosa usar-se-á na desinfecção a solução de 5 por 1.000.

§ 3.º São desinfectados primeiramente os assoalhos e depois as paredes e moveis, pulverizados até que o liquido sobre elles projectado comece a reunir-se em gotas e finalmente o tecto.